

## MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS

Letícia Nerone Gagens<sup>1</sup>

Doutora em Gestão Urbana (PUCPR). Docente na Universidade Positivo (UP)

E-mail: leticia\_gagens@yahoo.com.br

Letícia Peret Antunes Hardt<sup>2</sup>

Doutora em Engenharia Florestal. Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

E-mail: l.hardt@pucpr.br

Joaquin Sabaté Bel

Catedrático de Urbanismo. Pesquisador e professor na Universidade Politécnica da Catalunya (UPC)

E-mail: joaquin.sabate@upc.edu

### 1 Introdução

A configuração urbana tem implicações no funcionamento das sociedades, como reflexo de culturas. A forma e a paisagem das cidades contemporâneas são resultantes de encadeamentos históricos, econômicos, culturais, sociais e políticos, acumulados ao longo dos anos (Hardt; Hardt, 2014). Lynch (2007) acredita na impossibilidade de conformação de uma teoria geral da gênese urbanística, mas entende cada núcleo urbanizado como um processo singular, cumulativo e consagrado. Assim, sua morfologia específica resulta de uma cadeia de acontecimentos individuais.

Para o mesmo autor, aqueles que vivem na cidade se habitam lentamente à sua transformação, o que não significa que esta seja menos verdadeira. Certamente, há períodos em que essas mudanças urbanísticas ocorrem com maior velocidade, como, nos casos de Paris, sob o governo de Napoleão III, e de Roma, quando da sua ascensão à capital da Itália, cujas alterações foram rápidas e aparentemente imprevistas. Portanto, situações urbanas presumivelmente definitivas podem ser modificadas em pouco tempo ou em períodos mais longos. Em ambos os casos, sobre o ambiente urbanizado atuam forças de natureza econômica e política, dentre outras.

Na atualidade, a competitividade entre cidades é um fenômeno constante no cenário mundial de globalização, obrigando a inclusão, nas políticas urbanísticas, de

---

<sup>1</sup> Bolsista da CAPES – Processo n.º 8869/11-1 – para realização de Doutorado Sanduíche na Universidade Politécnica da Catalunya (UPC).

<sup>2</sup> Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

mecanismos de atratividade de investimentos e pessoas em uma economia mundializada (Sabaté; Rodó, 2008). Nesse sentido, o modelo neoliberal, com a redução da participação do Estado nas questões econômicas, em associação aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e informação, tem contribuído para a transformação das cidades. Os esforços por atração de capitais, bens e indivíduos está presente nos centros urbanos que se inserem no contexto de concorrência mundial.

Nesse contexto, e considerando o correspondente processo de produção do espaço urbano, a presente investigação se volta à análise da repercussão espacial de intervenções inseridas no quadro de competição global de cidades. A pesquisa tem seu foco no estudo de megaeventos esportivos (MEEs) e na conseqüente implantação de grandes projetos urbanos (GPUs), decorrentes desses eventos e necessários à sua viabilização. Esse recorte temático é justificado em razão de que acontecimentos dessa natureza propiciam um momento de inflexão nas cidades que o sediam, entendido como uma oportunidade de sua ampla exposição no chamado “mercado mundial” (Sánchez, 2010).

Portanto, o estudo é estruturado com a iniciativa de compreender como são construídos os espaços para as cidades se tornarem competitivas na contemporaneidade, a partir da realização de um MEE. Dessa maneira, a questão problema desta investigação reside na tentativa de entendimento das formas pelas quais uma chance de inflexão urbana pode ser apreendida na configuração de ingerências sobre o meio físico, em diferentes cidades voltadas à ampliação da exposição da sua imagem no panorama global.

Para o presente estudo, foram elencados, de um lado, os Jogos Olímpicos de Barcelona, realizados em 1992 e considerados como “modelo” de revitalização da paisagem urbana e de apropriação bem sucedida do megaevento como momento de inflexão, e, de outro, os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, ocorridos em 2007, que contribuíram tanto para a posterior candidatura e êxito da cidade para sediar os Jogos Olímpicos de 2016 quanto para a sua indicação como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. Na esfera nacional, esses são considerados os MEEs de maior relevância já sediados no país, mas as suas apropriações para análise não seriam possíveis em razão da necessidade de avaliação de certo período de tempo posterior aos mesmos, de acordo com a proposta da própria pesquisa.

Os procedimentos e técnicas que fundamentaram o estudo em questão foram constituídos primordialmente de pesquisa bibliográfica, interpretação documental e investigação em campo. Para análise da transformação morfológica das cidades-sede, pretendeu-se identificar, a partir da implantação ou reformulação de equipamentos destinados à viabilização do MEE, as alterações ocorridas no tecido urbano. Nesse âmbito, foram analisadas fotos aéreas e bases cartográficas dos momentos anterior e posterior ao megaevento. Também foram utilizadas imagens e fotografias dos locais analisados, que auxiliaram na interpretação das condições antes e após o evento. A comparação desses períodos temporais embasou a formulação de algumas considerações acerca das interferências de MEEs na constituição do espaço urbano.

As fotos aéreas e as bases cartográficas são datadas, no caso do Rio de Janeiro, próximo ao ano de 2002, quando a cidade foi nomeada como sede dos jogos pan-americanos, e depois de 2007, quando foi realizado o evento. Para Barcelona, têm data aproximada de 1986, quando recebeu a sua nomeação como sede dos jogos olímpicos, e posterior a 1992, atendendo aproximadamente o mesmo interstício de tempo daquele adotado para a cidade brasileira. Esse recorte temporal parte do princípio de que, a partir de tais anúncios, é que teve início o processo de transformação urbana, com vistas à ocorrência do megaevento e que puderam ser evidenciados sinais de construção do espaço com objetivos de competitividade.

A discussão sobre intervenções de grande porte nas cidades é recorrente na literatura acadêmica, assim como são inúmeros os estudos realizados sobre MEEs, em especial sobre o caso dos Jogos Olímpicos de Barcelona, considerado um exemplo paradigmático de transformação urbana. Existe um amplo repertório de obras publicadas que discutem, de modo geral, as consequências de megaeventos esportivos, além da abordagem dos casos específicos de estudo – Barcelona e Rio de Janeiro –, e das experiências desenvolvidas em Atlanta, Sydney Atenas, Pequim e Londres, por exemplo.

Entretanto, um dos motivos que impulsiona esta pesquisa é que ainda são escassos os estudos sobre as repercussões espaciais de intervenções urbanas dessa natureza. Assim, com base na produção acadêmica existente, identifica-se a necessidade de maior aprofundamento da reflexão sobre as consequências territoriais de MEEs na estrutura das cidades.

Partindo do pressuposto de que as iniciativas públicas de gestão devem direcionar o desenvolvimento social e a configuração espacial, é pertinente a interpretação das implicações promovidas por significativas alterações na estrutura urbanística. Portanto, o objetivo central da pesquisa consiste em analisar as estratégias de organização urbana, com vistas à promoção das cidades no mercado mundial, a partir da ocorrência de megaeventos esportivos.

Nessas circunstâncias, a presente investigação visa à promoção de reflexões e discussões que contribuam para a gestão urbana, especialmente no âmbito dos processos de construção do espaço sob o enfoque de momentos de inflexão urbanística vinculada a MEEs, considerando, ainda, o cenário de competição global de cidades.

## **2 Referência de transformação: o exemplo de Barcelona**

Barcelona foi sede dos Jogos Olímpicos de 1992 e, com a oportunidade do evento, organizou suas estruturas olímpicas em quatro áreas, localizadas em pontos estratégicos, uma vez que permitiram a expansão das ações transformadoras, na tentativa de solucionar problemas nas regiões circundantes, atuando como agente catalizador que proporcionou uma forma mais ambiciosa de agir na cidade.

Considerando as quatro áreas olímpicas propostas, Montjuic, Diagonal, Vall d'Hebron e Parc de Mar, pode-se afirmar que a transformação física de maior impacto esteve centrada na última, tendo em vista o conjunto de obras realizadas na região, com o soterramento das linhas férreas, a eliminação de barreiras físicas entre a cidade e o mar, e a recuperação do tecido degradado ocupado por indústrias obsoletas.

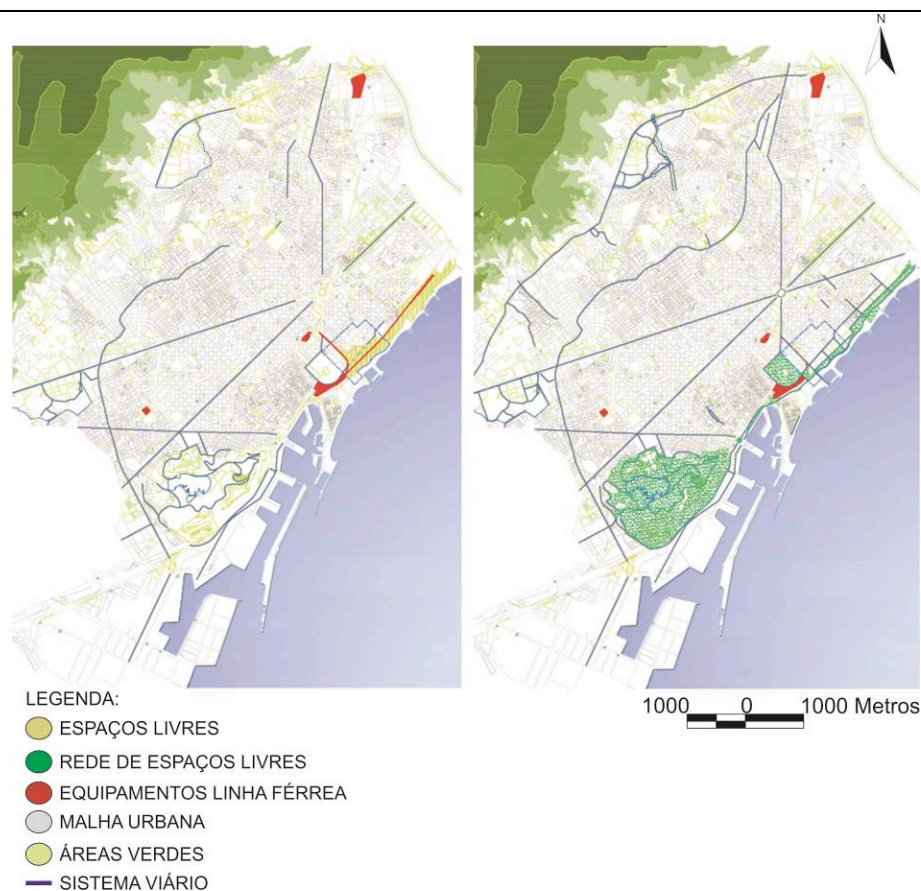
O desenho urbano de Barcelona se desenvolveu entre uma faixa litorânea do mar Mediterrâneo e uma linha de montanhas. A partir da evolução física da trama urbanizada, iniciada na época romana, e que compõe atualmente parte da atual Cidade Velha, foi estruturado o Ensanche de Cerdá, a partir do qual estão conectadas as malhas que caracterizam o crescimento urbano.

As quatro áreas olímpicas estão situadas de forma a reforçar essas terminações da cidade. Montjuic e Parc de Mar se localizam na linha da costa, configurando a fachada marítima, enquanto Diagonal e Vall d'Hebron se relacionam com a linha da montanha. Essas opções de localização contribuíram para a nova conformação urbanística, direcionando investimentos e intervenções físicas em setores urbanos que se comportaram como expansão do centro, além de permitir a transformação da região periférica em área também central (Ayuntamiento de Barcelona, 1987).

Para a interpretação das mudanças morfológicas que se sucederam na conjuntura do evento olímpico, parece adequado questionar o que teria ocorrido se Barcelona não tivesse sido nomeada como cidade-sede (Moragas; Botella, 1996). Com base nesse questionamento, tende-se para o diagnóstico de que a localização dos equipamentos esportivos, assim como o próprio evento esportivo, adquiriu papel secundário nas transformações físicas da cidade, uma vez que esse processo de reconversão já estava planejado desde o início da década de 1980. Claro que a sua execução foi possível em curto prazo em razão do aporte financeiro originado com as olimpíadas, mas o que se pretende enfatizar é que a concepção de cidade não foi pensada a partir do megaevento.

A Figura<sup>o</sup>1 revela a interpretação do arranjo morfológico de Barcelona no período anterior e no momento posterior à realização do evento olímpico. Morfológicamente, pode-se dizer que está fortemente estruturada a partir da trama urbana que compõe o Ensanche de Cerdá e que caracteriza a sua área central. As quatro áreas olímpicas dispostas espacialmente ao redor dessa região, de modo a estabelecer a conexão “centro-periferia”, evidenciam a intenção de diálogo entre essas partes da cidade, com a ligação espacial viabilizada por meio das rondas de Dalt e do Litoral (Vendrell; Cleries, 1993).

Figura 1 – Mapas de representação morfológica da cidade no período anterior (1987 – esquerda) e no momento posterior (1993 – direita) à realização dos Jogos Olímpicos de Barcelona



Fonte: Elaborada com base em Ayuntamiento de Barcelona (1987; 1993).

A distribuição das áreas olímpicas se apresenta de tal maneira que não é possível definir sua relação com eixos de expansão da cidade, em razão do fato de que os equipamentos esportivos não se concentraram em uma única região; ao contrário, foram distribuídos em quatro localidades, em torno da malha urbanizada e conectados por meio dos cinturões de ronda – Dalt e do Litoral.

Na década de 1980, a estrutura física de Barcelona apresentava uma série de espaços livres, com muitas praças e parques tornando-se objetos das ações requalificadoras do início do período em apreço. No entanto, como demonstra a interpretação morfológica acima apresentada, esses locais não se articulavam de forma a constituir uma rede específica.

Entretanto, com as intervenções posteriores a 1986, um dos resultados obtidos foi a hierarquização do meio urbano a partir da configuração de um conjunto de espaços livres articulados entre si. Essa situação pode ser claramente observada na estruturação da frente marítima de Barcelona, onde o projeto proposto previu um parque na extensão litorânea que se conecta ao da Ciudadela e a montanha de Montjuic, que passou a assumir papel central.

Dessa forma, foi dispensada ainda mais importância à construção da fachada marinha, com a conformação de edifícios e espaços livres.

A partir das considerações sobre a trama urbana, eixos de expansão da cidade, redes de espaços livres e infraestrutura, pode-se afirmar que as mudanças produzidas nessa região de crescimento do centro não apresentam relação direta com o projeto olímpico, mas com a necessidade de incremento de vitalidade nessas áreas que agora se integram à zona central, sendo expressa por meio da criação de novos hotéis e restaurantes, pontos comerciais, conjuntos de escritórios e locais esportivos e de lazer, dentre outros empreendimentos. Além disso, sua escolha locacional demonstra a iniciativa para equalização do desenvolvimento urbanístico de Barcelona, que historicamente foi qualitativamente melhor na porção oeste. Esse conjunto de fatores contribuiu para o reconhecimento da cidade catalã como modelo mundial de transformação urbana (Vendrell; Cleries, 1993).

### *2.1 Transformação da paisagem urbana com a oportunidade do evento esportivo*

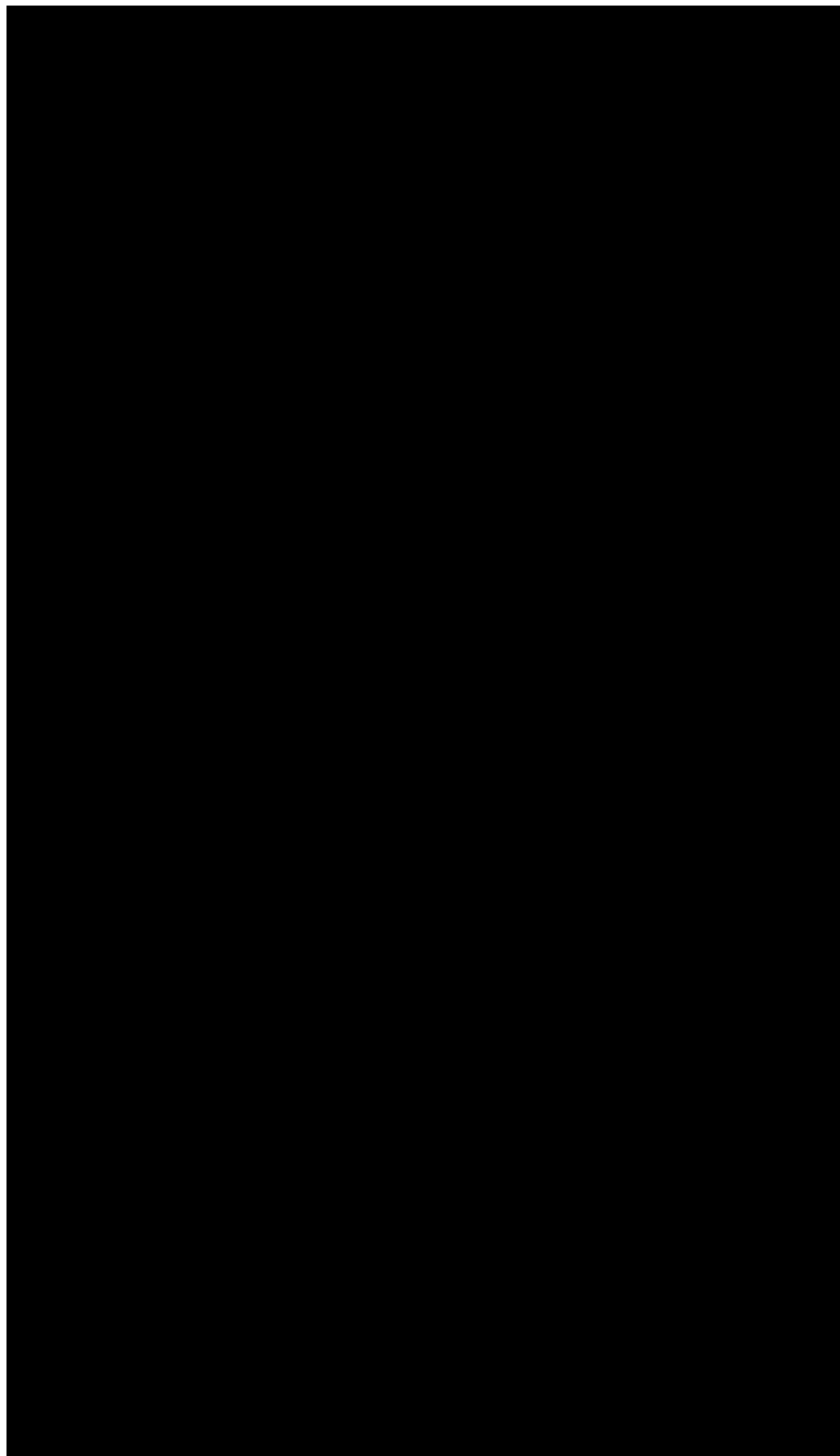
Considerando que na análise sobre Barcelona verificou-se que a área onde foi localizada a vila olímpica (Parc de Mar) ocorreu a conversão urbana mais significativa e de maior destaque no processo de preparação da cidade para as olimpíadas, voltou-se à uma avaliação específica desse local com a finalidade de identificar as intenções de produção da paisagem urbana com a oportunidade do evento esportivo.

A área em questão consistia em uma região degradada da cidade, por estar segregada do seu desenvolvimento e crescimento. Essa separação ocorria fundamentalmente em razão da presença das linhas férreas. O sistema viário do entorno também era interrompido ao alcançar a franja industrial existente na frente marítima.

A intervenção promovida nessa área foi baseada na configuração de um elemento linear que formou novas estruturas ao longo da costa, como praias e passeios, formando uma composição de grandes espaços abertos. Essa configuração resultou em uma transformação positiva e inovadora para esse setor, anteriormente inexistente. Os resultados espaciais (Figura 2), relacionados ao modelo moderno de urbanização, sobrepuseram-se à morfologia original do território e reestruturaram o bairro.

Figura 2 – Croquis ilustrativos do processo de transformação da paisagem urbana com a oportunidade dos Jogos Olímpicos de Barcelona no período anterior (1987 – esquerda) e no momento posterior (1993 – direita) ao evento esportivo

---



---

Fonte: Elaborada com base em Ayuntamiento de Barcelona (1993) e em critérios propostos por Lynch (2011).



Com base em critérios de análise estabelecidos por Lynch (2011), é possível verificar as alterações resultantes na paisagem de Barcelona, por meio da comparação entre o período anterior e o momento posterior à realização do evento esportivo. A estruturação do Cinturão de Ronda marcou a definição de um caminho na composição paisagística, que também atua como limite entre a área urbanizada e os espaços livres criados sobre a morfologia original do local.

Da mesma maneira, a estruturação da Torre Mapfre e do Hotel Arts estabeleceu um marco referencial definido pela interligação entre o bairro Nova Icària e a nova frente marítima. Nesse mesmo arranjo, o Porto Olímpico constitui um local estratégico, que, como ponto nodal, simboliza a imagem emblemática do processo de revitalização de Barcelona com a oportunidade do megaevento esportivo.

Outra variável relevante para a análise das mudanças físicas a partir do evento olímpico diz respeito ao sítio da cidade-sede (Kohlsdorf, 1996). Por meio dessa variável, é possível interpretar como a paisagem natural participa ou se ausenta da conformação dos lugares. Barcelona está situada entre uma cadeia de montanhas e a porção litorânea. No entanto, ao contrário do que ocorre no caso do Rio de Janeiro, os elementos naturais na cidade catalã não são fundamentais na composição paisagística, cuja imagem é associada, principalmente, a aspectos antrópicos, como a própria reformulação da sua frente marítima. A partir dessa contextualização, pode-se verificar que a conformação desse setor urbano é representada, sobretudo, pela presença do Porto Olímpico, constituindo a principal cena comunicada como resultado da transformação experimentada.

Os canais de circulação estabelecidos a partir da reformulação olímpica na orla, com a estruturação de linhas mestras, permitem a identificação da continuidade do traçado adotado pelo Plano Ensanche nessa região da cidade. Nesse sentido, constata-se que os eixos viários tiveram um papel morfologicamente relevante na sua revitalização. A Ronda do Litoral desempenhou uma função estruturante, possibilitando a constituição e a priorização dos espaços públicos. Além disso, promoveu a articulação do limite externo de Barcelona, estruturando o anel perimetral da cidade. A partir da conformação física promovida pelo tratamento dessa via, os espaços públicos ganharam importância hierárquica na composição espacial, agregando qualidade paisagística ao local quando comparada com a sua situação anterior.

Efetivamente, observa-se que, em termos morfológicos, uma característica relevante da concepção da intervenção urbanística foi a utilização estratégica de espaços públicos como entes articuladores da estrutura da cidade. Especificamente na readequação da

frente litorânea, verifica-se que o conjunto é organizado por um sistema de grandes áreas verdes, a partir das quais se pretendia assegurar a unidade e identidade do novo bairro. Esse objetivo foi alcançado com a proposição do Passeio Marítimo, que se relaciona com a trama urbanizada e para o qual não existia uma cultura de utilização prévia.

Outra característica relevante da forma de intervenção urbanística diz respeito ao fato de que o projeto do bairro Nova Icària foi proposto tomando por base a morfologia modernista do Ensanche de Cerdá. Dessa maneira, foi mantido o desenho tradicional do século XIX, incorporando tipologias modernas com vistas à obtenção de melhores condições de habitabilidade. Assim, diagnosticando o desinteresse na manutenção da morfologia urbana dos setores industriais, foram definidas novas peças de solo determinadas por eixos que estabeleciam conexões com o entorno.

Portanto, considerando o histórico de planejamento de Barcelona a partir da formatação do Plano Geral Metropolitano (PGM), em 1976, é perceptível que, para a área da vila olímpica (Parc de Mar), foi proposta uma intervenção em escala urbana, apoiada em uma estratégia geral de ação, vinculada à realização dos jogos olímpicos como oportunidade para articulação desse espaço com o tecido urbanizado.

Assim, é relevante destacar que o conjunto paisagístico desse projeto de revitalização urbana permitiu a projeção de uma nova imagem de Barcelona no cenário internacional. Além disso, a ocorrência do evento constituiu fator fundamental na viabilização do projeto, concebido de maneira alinhada com as diretrizes de planejamento definidas para a cidade. Por outro lado, no caso do Rio de Janeiro, diagnostica-se que as intervenções promovidas não alteraram consubstancialmente a paisagem urbana.

### **3 Reprodução de um modelo? O caso do Rio de Janeiro**

A capital carioca foi construída sobre uma paisagem natural repleta de cenários que configuram o seu imaginário urbano, como parte da visão conceitual que o mundo tem da cidade e que impregna a vida de seus habitantes (Andreatta, 2006). Nesse contexto, é importante ressaltar que a topografia original da região marcou o processo de urbanização e, conseqüentemente, de formação da sua composição paisagística.

Os quatro *clusters* escolhidos para áreas vinculadas aos jogos – da Barra da Tijuca, de Deodoro, do Pão de Açúcar e do Maracanã –, foram situados visando ao estabelecimento de um cinturão norte - sul - oeste. Segundo informações divulgadas no Relatório dos Jogos Pan-Americanos (Rio de Janeiro, 2008), as instalações esportivas foram distribuídas no território municipal com base nas peculiaridades locais e considerando seus potenciais naturais, físicos e edilícios. O critério para sua implantação procurou privilegiar o tempo de deslocamento dos atletas, reduzindo trajetos entre a vila pan-americana e os locais de treinamento e competição.

A Barra da Tijuca consistia em área tendencial de expansão urbana devida à oferta de terrenos públicos e privados. Por esse motivo, foi escolhida pelo então Prefeito César Maia e pelo Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro (CO-RIO) como o ponto focal para implantação de grande parte das instalações esportivas municipais – Cidade dos Esportes, Riocentro, Cidade do Rock, Morro do Outeiro e Clube Marapendi (Rio de Janeiro, 2008).

Durante o processo de preparação da cidade para os jogos, dois enfoques essenciais foram considerados: o das instalações esportivas e o da infraestrutura urbana. Nesse sentido, interpreta-se que os projetos relacionados ao primeiro tiveram prioridade no que tange à sua viabilização. Por sua vez, o segundo foi vinculado à idealização específica para o evento esportivo, buscando delinear soluções para os impactos dele resultantes.

Evidencia-se, portanto, que as intervenções estiveram relacionadas diretamente à viabilização do megaevento, sendo que, ao contrário de Barcelona, a possibilidade de reconversão urbana foi relegada a segundo plano e acabou sendo inviabilizada por dificuldades orçamentárias e, sobretudo, pela carência de princípios de planejamento em longo prazo. Dessa maneira, a localização dos equipamentos esportivos também não resultou em indutor de transformação urbanística em larga escala, tendo em vista que as intervenções ocorreram de forma pontual, no entorno próximo a esses equipamentos. A Figura 3 revela a interpretação do arranjo morfológico do Rio de Janeiro no período anterior e no momento posterior à realização do evento esportivo.

Figura 3 – Mapas de representação morfológica da cidade do Rio de Janeiro no período anterior (2003 – acima) e no momento posterior (2008– abaixo) à realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007



Fonte: Elaborada com base em Rio de Janeiro (s.d.).

Morfologicamente, pode-se dizer que o Rio de Janeiro está fortemente estruturado em sua topografia, elemento que forma, juntamente com os componentes antrópicos, a sua paisagem característica. Por sua vez, a disposição dos quatro *clusters* esportivos permitiu que a dinâmica dos jogos estivesse presente ao longo do tecido urbanizado. Ressalta-se, no entanto, que isso não significou necessariamente uma transformação morfológica e paisagística, situação que pode ter sido decorrente da proporção do evento e dos valores

despendidos para a sua realização, mas também e, sobretudo, da carência de um desenho da cidade pretendida com uma possibilidade de inflexão urbana.

### 3.1 *Manutenção da paisagem urbana com a oportunidade do evento esportivo*

Frente a critérios estabelecidos por Lynch (2011), é possível identificar a presença dos elementos naturais como definidora da conformação física da paisagem da cidade (Figura 4), em composição com componentes antrópicos, sendo esta uma característica emblemática que representa a imagem do Rio de Janeiro.

Figura 4 – Croquis ilustrativos de caracterização da paisagem urbana do Rio de Janeiro

---



---

Fonte: Elaborada com base em Rio de Janeiro (2012) e em critérios propostos por Lynch (2011).

Além desses critérios, há ainda que se considerar a relação das intervenções propostas com o seu entorno imediato, sendo possível observar a marcante existência de

elementos da natureza na composição dos cenários urbanos. Portanto, outra variável relevante para a análise paisagística do Rio de Janeiro no momento posterior ao evento diz respeito ao sítio físico da cidade-sede (Kohlsdorf, 1996). Por meio dessa variável, considera-se a relevante participação de cenas naturais no processo de configuração dos lugares. O Rio de Janeiro é um exemplo de metrópole latino-americana, de colonização portuguesa, caracterizada por uma das mais complexas paisagens culturais, resultante da interação de diferentes culturas associadas a um sítio físico marcado por sua originalidade (Rio de Janeiro, 2012).

Nesse sentido, observa-se que a projeção da cidade do Rio de Janeiro no cenário mundial foi fundamentada primordialmente nos elementos naturais presentes na paisagem urbana, tendo em vista que as intervenções decorrentes da realização dos jogos pan-americanos não promoveram uma reestruturação morfológica da cidade ou novos elementos de leitura desse espaço.

A imagem transmitida ao mundo com a oportunidade das competições não se ateuve às obras realizadas para a celebração do evento, mas aos valores simbólicos e aos panoramas associados ao longo do tempo à cidade do Rio de Janeiro, como as escarpas do Corcovado e do Pão de Açúcar, a baía da Guanabara e o paisagismo do Parque do Flamengo e da Praia de Copacabana, dentre outros.

A experiência carioca demonstra que a preparação da Barra da Tijuca para o evento se deu a partir de intervenções que reproduziram alterações pontuais na paisagem e na morfologia local, tendo em vista que não ocorreram readequações do tecido urbano. A articulação desse bairro com o restante da cidade foi pensada em termos de mobilidade, com ações em transporte público e em estruturação viária, as quais, no entanto, não reproduziram novas conformações morfológicas. Dessa maneira, considerando o modo como os jogos pan-americanos foram concebidos, sem o envolvimento de um processo de reestruturação física, a imagem vinculada no momento pré e pós-evento é definida pelas condições naturais do sítio físico sobre o qual se desenvolveu a cidade.

Nesse sentido, embora o Rio de Janeiro possua elementos morfológicos urbanos e naturais, que isoladamente se assemelham aos de outros contextos urbanísticos, seu conjunto paisagístico mais amplo resulta em uma composição de caráter original (Rio de Janeiro, 2012). Assim, a comparação com outras cidades permite constatar a originalidade da paisagem cultural carioca, cuja conformação, em 2007, era independente de qualquer resultado de intervenções realizadas para os jogos pan-americanos.

Em síntese, depreende-se que o evento esportivo não oportunizou alterações morfológicas na cidade do Rio de Janeiro em função, essencialmente, das seguintes questões:

- a) o evento foi concebido de modo a promover intervenções exclusivamente vinculadas à realização dos jogos pan-americanos;
- b) não havia clara concepção do desenho pretendido para a cidade e que poderia ser viabilizado, em parte, com o evento;
- c) a concepção de planejamento do Rio de Janeiro, na época, estava pautada, sobretudo, em ações de cunho estratégico e não em um urbanismo intervencionista;
- d) a situação paisagística peculiar e original da cidade há muito corresponde à sua identidade e à imagem veiculada, como referência, no cenário mundial, associando aspectos tanto ao homem quanto à natureza, sendo que novas intervenções humanas farão parte da composição desse conjunto já estabelecido e que caracteriza o cenário cultural carioca. Nesse sentido, a paisagem do Rio de Janeiro se firmou no imaginário nacional e internacional, relevando a interação singular entre componentes naturais e antrópicos no seu espaço.

Dessa forma, diagnostica-se que, ao contrário da experiência de Barcelona, na qual o evento olímpico desempenhou papel fundamental na reformulação da paisagem urbana, os jogos pan-americanos não atuaram como agente transformador da situação paisagística do Rio de Janeiro, predominando a composição existente.

#### 4 Síntese analítica

As análises e reflexões desenvolvidas foram pautadas tanto na verificação da existência de semelhanças e diferenças na identificação dos elementos universais e locais de cada exemplo quanto na comprovação da correspondência das intervenções às expectativas e necessidades de planejamento global na cidade-sede; nesse caso, também foram voltadas à interpretação das formas que aportam “modelos” válidos para a construção do espaço urbano na contemporaneidade.

À luz das considerações anteriores, o primeiro aspecto analisado diz respeito aos legados decorrentes do evento. Se em Barcelona, esses resultados tiveram um viés predominantemente morfológico, com alterações importantes na estrutura física da malha urbanizada, no Rio de Janeiro, por outro lado, as consequências foram indiretas, correspondendo à promoção da cidade e, em específico, da região da Barra da Tijuca, como



lugar privilegiado de lazer e turismo. Por decorrência, a realização dos jogos pan-americanos foi revestida de uma dimensão simbólica, com o intuito de promover a capital carioca, voltando as atenções para as competições.

O projeto da vila olímpica em Barcelona estava fundamentado em uma estratégia de valorização da área central e da porção periférica da cidade, fomentando os espaços públicos e os equipamentos. As rondas, as novas edificações residenciais e o porto consistiam em possibilidades de melhoria social e econômica da região, caracterizando um planejamento urbano estratégico, de financiamento público. Nesse sentido, muitos déficits em termos de equipamentos e infraestrutura foram vinculados à essa meta geral.

No caso do Rio de Janeiro, a despeito da existência dos planos estratégicos, formulados na gestão do Prefeito César Maia, as intervenções propostas não estavam alinhadas a concepções prévias de planejamento urbano. Assim, o quadro em que se desenvolveu o projeto urbanístico relacionado aos jogos pan-americanos foi oriundo do objetivo central de aproveitar a oportunidade do evento para alavancar a capital carioca no cenário mundial como exemplo de cidade esportiva, modificando as políticas na área, significando a não existência de um contexto geral de planejamento. Dessa maneira, o contexto projetual dos jogos pan-americanos carece do aproveitamento dessa conjuntura como uma ocasião de ordenamento holístico do Rio de Janeiro. Esse modelo de intervenção propicia o desenvolvimento da cidade com base em soluções fragmentadas, construindo o espaço a golpes de interferências desconexas e pontuais (Mascarenhas, 2008).

Então, em um exemplo, constata-se a utilização do momento de inflexão como perspectiva para reconversão da cidade e, em outro, a apropriação do evento como agente qualificador de um bairro, que, embora situado no vetor de expansão urbana, não era caracterizado por significativos déficits urbanísticos quando comparado com outras localidades do Rio de Janeiro. Além disso, outra vertente comparativa permite identificar a inserção das decisões tomadas em Barcelona em um contexto holístico de planejamento, não sendo reproduzidos os mesmos efeitos na cidade brasileira, cujas intervenções foram guiadas predominantemente por objetivos de mercado em detrimento de metas sociais.

Ambos os projetos geraram alterações na paisagem, apesar de que em Barcelona estejam vinculadas a mudanças morfológicas, enquanto no Rio de Janeiro sejam restritas à construção de novos equipamentos vinculados aos jogos. A alteração promovida na capital catalã resultou na imagem simbólica do processo de transformação, permitindo comprovar a discussão de Meneses (1996) de que alguns elementos de morfologia são dotados de conteúdo que os habilita a remeterem a todo um conjunto de significações do espaço urbano.

As razões que suportam as decisões das administrações das cidades analisadas são também distintas. No caso brasileiro, foram apoiadas em um planejamento estritamente relacionado ao evento esportivo; em Barcelona, foram decorrentes da opção de destinar novo significado a uma região industrial degradada. Em alinhamento a essa constatação, pode-se questionar as posições de ambas as propostas projetuais na construção de uma morfologia urbana atual.

No exemplo do Rio de Janeiro, não houve uma iniciativa consciente de criação de novas configurações morfológicas para o local de intervenção. Ao contrário, essa concepção foi fruto das decisões de cada promotor envolvido nos projetos a serem executados, o que determina a inexistência de características comuns, com intervenções independentes.

Em Barcelona, fica evidente, após a análise realizada, que a recuperação da frente marítima esteve fundamentada na morfologia do Ensanche de Cerdá, o que permitiu transformar uma estrutura existente, caracterizada pelo uso industrial, em outra similar à do L'Eixample, ainda que modificada, tanto em sua forma como em densidade de ocupação. Portanto, foi estabelecida a continuidade do desenho urbano pré-determinado, até que a própria cidade e seu crescimento condicionem uma nova transformação.

De qualquer modo, os exemplos analisados permitem comprovar que a produção e reprodução do espaço urbano são complexas, uma vez que comportam, simultaneamente, formas novas e antigas (Mineo, 2008).

Um ponto comum nos casos estudados diz respeito à fundamentação das propostas em projetos residenciais. Em Barcelona, a localização da vila olímpica objetivava reequilibrar a cidade. No Rio de Janeiro, a posição da vila pan-americana previa a geração de benefícios e investimentos por parte do setor privado. Conseqüentemente, na cidade espanhola se intencionou o estabelecimento de melhorias gerais enquanto que na brasileira se pretendeu a configuração de espaços mais atrativos, com decorrente polarização de investimentos privados.

Para a interpretação dessas intervenções, há, ainda, que se considerar a intenção, seja do poder público, seja da iniciativa privada, de converter o projeto em um processo de revitalização urbana pautado na busca de uma imagem de cidade atrativa para o mercado. Para ambos os atores, e considerando o momento de efetivação dos eventos, confere-se que o primeiro assumiu uma postura não reduzida à mera regulação urbanística, mas também de promoção do desenvolvimento urbano a partir da probabilidade de consideráveis aportes financeiros que acompanham a realização dos jogos.

Como consideração final e com o intuito de contribuir para a discussão da análise de projetos de reestruturação urbanística, formula-se a questão se os casos estudados contribuem para a fundamentação dos atuais modelos de reforma urbana.

Nesse âmbito, ambos os exemplos avaliados constituem bases distintas e cada um deles foi desenvolvido sob influências políticas específicas, como a sucessão de governos do então Prefeito César Maia e a retomada democrática de Barcelona após o período ditatorial. Essas circunstâncias não são alheias à realidade atual de outros centros urbanos, nos quais os projetos especiais têm assumido papel relevante para o aprimoramento da competitividade entre cidades e a desregulação, em maior ou menor grau, tem sido uma resposta da supremacia do mercado na economia mundial (Vainer, 2012). A partir dos casos analisados, é possível evidenciar certas ponderações que podem ser ampliadas, fundamentando outras propostas de reforma urbana.

Outra consideração relevante diz respeito ao fato de que, tendo em vista as práticas interpretadas no que se refere ao que foi viabilizado ou às chances perdidas para implementação de projetos urbanos pendentes, diagnostica-se que, para se levar a cabo intervenções que promovam a reestruturação morfológica, é necessária a aquisição de solo. Essa afirmação é válida tanto se os objetivos são voltados a soluções de problemas específicos da cidade, como no caso espanhol, ou para subsidiar o desenvolvimento privado, como no exemplo brasileiro.

Para Rossi (2001), o processo de transformação das cidades consiste em um ato humano, ainda que complexo, com variáveis de difícil mensuração, cuja avaliação pode possibilitar o entendimento do processo de construção do espaço urbano. Desse modo, as experiências aqui analisadas permitem o estabelecimento de reflexões que podem ser aplicadas a outras situações. A forma e as funções a ela vinculadas, resultantes ou não de um processo de planejamento pré-determinado, consistem em um fenômeno único, no qual atuam diversos agentes, muitas vezes em desacordo mútuo.

Devido às diferenças de configuração de cada cidade, não houve a intenção de estabelecer uma comparação ortodoxa, mas de obter um instrumental de análise que permitisse verificar resultados de estruturação do espaço urbano contemporâneo em realidades distintas. Nesse sentido, cabe a conclusão de que, diante da atual complexidade urbanística, são inúmeras as possibilidades de apropriação de um momento de inflexão urbana a partir de MEEs, evidenciando-se, assim, a inadequação de visões simplistas para estudos dessa envergadura, especialmente frente aos seus múltiplos e heterogêneos escopos.

### Referências Bibliográficas

- Andreatta, V. 2006. *Cidades quadradas, paraísos circulares: os planos urbanísticos do Rio de Janeiro no século XIX*. Rio de Janeiro, Mauad.
- Ayuntamiento de Barcelona. 1987. *Urbanisme a Barcelona: plans cap al 92*. Barcelona: Ayuntamiento de Barcelona.
- Ayuntamiento de Barcelona. 1993. *Fons gràfic d'habitat urbà*, Barcelona: Ayuntamiento de Barcelona.
- Hardt, L. P. A.; Hardt, C. Desenvolvimento, cultura e cidade: uma trilogia (re)visitada. In: Medina, J. C. C.; Brasileiro, M. D. S. (Org.). 2014. *Desenvolvimento e cultura*, João Pessoa, PB: Editora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. (no prelo)
- Kohlsdorf, M. E. 1996. *Apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília – UnB.
- Lynch, K. A. 2007. *A boa forma da cidade*. Tradução de Jorge Manuel Costa de Almeida Prado. Lisboa, Edições 70.
- Lynch, K. A. 2011. *A imagem da cidade*. 3.ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Mascarenhas, G. 2008. Megaeventos esportivos, política urbana e legado social. In: Encontro Nacional de Geógrafos, XV, São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, s.p.
- Meneses, U. T. B. 1996. Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. *Revista USP*, São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, n.30, p.144-153.
- Mineo, M. M. P. 2008. A produção das formas urbanas no mundo contemporâneo. In: Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo – SIMPGEO-SP, VIII, Rio Claro, SP. *Anais eletrônicos...* Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/1029-1044marcela.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013.
- Moragas, M.; Botella, M. 1996. *Las claves del éxito: impactos sociales, deportivos, económicos y comunicativos de Barcelona'92*. Barcelona, Liber Duplex.

Rio de Janeiro. 2008. *Relatório Jogos Pan-americanos Rio 2007 e III Jogos Parapan-americanos*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro – PRJ.

Rio de Janeiro. 2012. *Paisagens cariocas entre a montanha e o mar*. Dossiê Patrimônio Mundial, Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro – PRJ. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2505>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

Rio de Janeiro. s.d. *XV Jogos Pan-Americanos*,. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro – PRJ.

Rossi, A. 2001. *A Arquitetura da cidade*. 2.ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Sabaté, J.; Rodó, M. T. 2008. Globalización y estrategias urbanísticas: un balance del desarrollo reciente de Barcelona. *Caderno Urbano: Espaço, Cultura, Sociedad*, Barcelona, v.vii, p.233-260. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/globalizacin-y-estrategias-urbansticas-un-balance-del-desarrollo-reciente-barcelona>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

Sánchez, F. 2010. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial*, 2.ed, Chapecó, Argos.

Vainer, C. 2012 *Cidade de exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro*. Disponível em:

<[http://www.br.boell.org/downloads/carlos\\_vainer\\_ippur\\_cidade\\_de\\_excecao\\_reflexoes\\_a\\_partir\\_do\\_rio\\_de\\_janeiro.pdf](http://www.br.boell.org/downloads/carlos_vainer_ippur_cidade_de_excecao_reflexoes_a_partir_do_rio_de_janeiro.pdf) - abrilde2012>. Acesso em: 28 nov. 2013.

Vendrell, E.; Cleries, J. 1993. *Transformació del front maritime*, Barcelona: Clara Films.